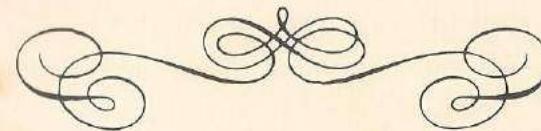
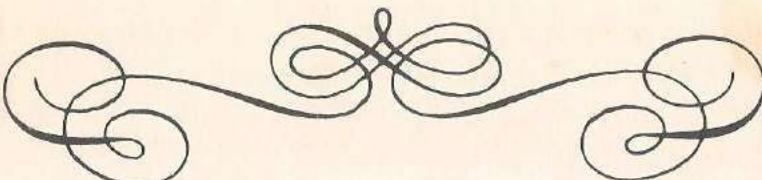


Na vítima que morre
A própria mãe que ele adorava tanto...

Ele grita: "Meu Deus, por que? por que, Mãezinha?
A senhora no mundo é o tesouro que eu tinha..."
Ela, reunindo as forças que a deixavam,
Embora fraca, respondeu-lhe, ainda:
— "Meu filho, a vida é linda
Pelo amor que se tem...
Você, filho querido, é meu sonho e meu bem!...
Não lute com seu pai, seja a questão qual for,
Ninguém consegue a paz, sem guardá-la no amor..."

O médico enxugou a lágrima pendente.
E, enquanto o jovem soluçava à frente,
A senhora, ao deixar o corpo já sem vida,
Como se agradecesse, em paz, a própria cruz,
Estampou sobre a face dolorida
Um sorriso de luz.



Afetos relembrados

Alma querida, escuta:
Depois de compromissos assumidos,
De coração atônito, avistaste
Formosas afeições de tempos idos...

Não sabes definir o sentimento
Que te parece fome, em que lutas e esperas,
Ansiando reaver cuidados incessantes,
Contatos e alegrias de outras eras.

Eis que a reencarnação, vedando-te as lembranças,
Não te deixa extrair da névoa transitória
Nomes e posições, impulsos e ocorrências
Que a vida te guardou no escrínio da memória...

Mas a lei da atração te fala sem barulho,
Na força do reencontro inesperado,
Sobre a nova expressão em que se te apresentam
As ligações que volvem do passado.

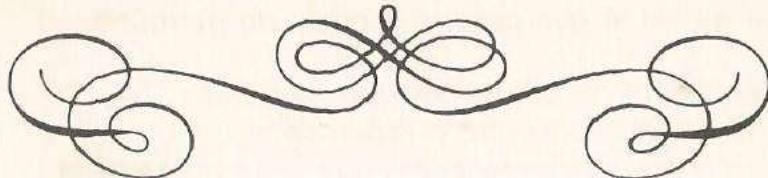
Alma presa ao dever em que te ajustas,
Bastas vezes te vês em pranto ardente;
Queres reter, de novo, os laços prediletos
De que vives ausente.

Entretanto, alma boa, louva sempre
A prova que te envolve o próprio "eu"..."
Firam-te estranhas dores, permanece
No trabalho que o Céu te concedeu.

Ama, abençoa, ampara, esclarece, aprimora...
Essas almas queridas
São flores que plantaste noutro tempo.
Entre sombras e luzes de outras vidas.

Não lhes negues carinho e reconforto,
Mas não te faças coração em chama,
Ensina-lhes o amor em sacrifício
Com que o Cristo nos ama.

Cumpre as obrigações em que Deus te resguarda,
Sem de leve rompê-las...
E, um dia, encontrarás o amor de teus sonhos mais altos,
No País das Estrelas.



Nunca esmoreças

Alma fraterna, recorda:
Os momentos infelizes
Parecem noite de crises
Em que o Céu lembra um vulcão;
Rimbombam trovões no espaço,
Coriscos falam da morte,
Passa irado o vento forte,
Tombando troncos no chão...

Os animais pequeninos
Gritam pedindo socorro
Descendo de morro em morro,
Cai a enxurrada a correr...
Mas, finda a borrasca enorme,
No escuro da madrugada,
Em riscas de luz dourada,
Vem o novo amanhecer.

Assim é também na vida,
Se atravessas grandes provas,
Na estrada em que te renovas,
Guarda a calma ativa e sã;
Sofre, mas serve e caminha,
Vence a sombra que te invade,
Se a hora é de tempestade,
Há novo dia amanhã...